

O USO DA TELESSAÚDE PARA A MELHORIA DO SERVIÇO EM SAÚDE

THE USE OF TELESSAÚDE TO IMPROVE HEALTH SERVICES

Renata Cristina Condé¹

Aucirlândia Pereira Martins²

Diogo Gabriel Santos Silva³

Suede de Oliveira Neto Silva⁴

Paloma Gomes de Araújo Magalhães⁵

Lamonielly Gomes Versiani⁶

Aline Gonçalves Ferreira⁷

Eduardo Ferreira Moura Ribeiro⁸

Larissa Bianca Leite Batista⁹

Lavínia Verdade Gonçalves Ramos¹⁰

Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm¹¹

Ana Carolina Costa Maia Pinheiro¹²

Reginalda Maciel¹³

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG).

2 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).

3 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).

4 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

5 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

6 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).

7 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

8 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

9 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

10 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

11 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

12 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

13 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).



Resumo: Objetivo: identificar os impactos da telessaúde no campo da saúde. Métodos: conduziu-se um estudo de revisão integrativa de literatura por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Resultados: no referente ao enfoque temático dos artigos, focalizou o enquadramento das produções levantadas em duas categorias: A primeira refere-se à importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em auditoria e a segunda aborda sobre a importância das TIC's em saúde de modo geral. Conclusão: tendo em vista os estudos analisados, compreende-se que a telessaúde, enquanto estratégia tem um significativo potencial para ampliar e qualificar o acesso à atenção à saúde, à educação permanente e a promoção da qualidade de vida da população nas diferentes localidades. A implementação de políticas nacionais e legislações específicas são importantes para o progresso das iniciativas de telessaúde nos diferentes cenários.

Palavras-chave: telessaúde; estratégias de e-saúde; gestão em saúde.

Abstract: Objective: to identify the impacts of telessaúde in the health field. Methods: an integrative literature review study was conducted through the databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Nursing Database (BDENF). Results: regarding the thematic approach of the articles, the framework of the productions raised in two categories focused on the importance of the use of Information and Communication Technologies (ICT) in auditing and the second addresses the importance of ICT in health in general. Conclusion: in view of the studies analyzed, it is understood that telessaúde, as

14 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).



a strategy, has a significant potential to expand and qualify access to health care, continuing education and the promotion of the quality of life of the population in different locations. The implementation of national policies and specific legislation are important for the progress of telessaúde initiatives in the different scenarios.

Keywords: telessaúde; e-health strategies; health management.

Introdução

Os avanços tecnológicos possuem um papel importante nos sistemas de saúde, pois, melhoram a produtividade dos serviços, o acesso e o atendimento aos pacientes, possibilitando assim a realização de procedimentos mais seguros e eficientes (OLIVEIRA et al., 2013).

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na área da saúde não é um tema novo, já no século XIX, o desenvolvimento dos serviços postais, o uso do telégrafo e posteriormente, o uso do telefone facilitaram a troca de informações e a divulgação das práticas médicas, no século XX, o uso da televisão e da radiocomunicação permitiram maior troca de informações de saúde, em 1950, imagens radiológicas foram transmitidas por telefone nos Estados Unidos da América e com o advento da internet, a partir da década de 1990, cresceu a integração da telecomunicação às necessidades de saúde (BARBOSA; SILVA, 2017).

Atualmente o desenvolvimento tecnológico e as suas aplicações têm sido alvo de constantes pesquisas e inovações mediante aos vários problemas de saúde da sociedade, como problemas cardíacos, doenças pulmonares, paralisia cerebral e outros. Assim, justifica-se a procura por iniciativas que em sua proposta de aplicação venham a suprir tais necessidades (GONÇALVES et al., 2016). Os avanços das tecnologias da informação representam uma alternativa promissora para a redução dos custos, para a ampliação do acesso e para a melhoria dos serviços de saúde (NEGRI, 2018).



A telessaúde é o uso das modernas tecnologias da informação e comunicação para atividades à distância relacionadas à saúde em seus diversos níveis (primário, secundário e terciário); possibilita a interação entre profissionais da saúde ou entre estes e seus pacientes, bem como a acessibilidade a recursos de apoio diagnósticos ou até mesmo terapêuticos, atuando também como ponto de apoio e logística do sistema de saúde (OLIVEIRA; SALES, 2017).

A telenfermagem é a interação enfermeiro-profissional de saúde, enfermeiro-enfermeiro ou enfermeiro-paciente, mediada por dispositivos que superem as barreiras da distância e do tempo. Estes dispositivos tecnológicos que viabilizam a interação humana a despeito destas barreiras são chamados de “Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)” (BARBOSA et al., 2016).

O primeiro termo utilizado pela American Telemedicine Association para designar ações de saúde à distância foi a telemedicina, caracterizada pela transferência de informações médicas em processos de diagnóstico, terapêutica e educação por meio do uso da tecnologia de informação e telecomunicação, em seguida surgiu o termo telessaúde que é considerado tipo guarda-chuva, que inclui a telemedicina, a telenfermagem, a teleodontologia e as demais áreas da saúde que tem por finalidade a prestação de apoio clínico, objetivando melhores resultados de saúde, superando barreiras geográficas e conectando os usuários que não estão no mesmo local físico a partir da utilização de vários tipos de TIC (AMERICAN TELEMEDICINE ASSOCIATION, 2006).

Esta modalidade assistencial encontra-se em expansão em muitos países ocidentais, tendo como principais fatores intervenientes a preocupação com a redução dos custos com cuidados de saúde e fatores epidemiológicos atuais, como o envelhecimento populacional, o aumento de doenças crônicas e os agravos infectocontagiosos. Além disso, a telenfermagem tem ampliado a cobertura de cuidados de saúde para regiões distantes, rurais, pequenas ou pouco povoadas (BARBOSA et al., 2016).

Com o advento das TICs, que vem se incorporando em todos os campos de atuação humana, principalmente pelo uso disseminado de equipamentos móveis, como telefones celulares mais versáteis, com funções de processamento de dados (smartphones) e os dispositivos portáteis (tablets) com acesso



à internet de alta velocidade, vem progressivamente oferecendo aplicativos para todos os ramos de atividade, sejam para uso em entretenimento ou suporte a tarefas cotidianas, incluindo cuidados à saúde.

Em decorrência da diversidade de TICs utilizadas na telenfermagem, muitos pesquisadores tem se dedicado a avaliar o impacto dessas tecnologias na prestação de serviços de saúde e a descrever a experiência de enfermeiros ao manuseá-las em detrimento do processo de comunicação. Porém, ao considerar-se a crescente incorporação de novas tecnologias em saúde, a compreensão do processo de comunicação neste contexto pode subsidiar evidências para aprimorar o cuidado prestado aos usuários nesta modalidade assistencial. Visto isso, o trabalho tem como objetivo identificar os impactos da tele-saúde no campo da saúde.

Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é o instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), que consiste em reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para o desenvolvimento desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema e estabelecimento da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); avaliação dos estudos incluídos na revisão e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A seleção dos estudos primários foi realizada em outubro de 2023, pela busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

No levantamento dos estudos, foi realizado o cruzamento, em conjunto, dos Descritores em



Ciências da Saúde (DECS) utilizando o operador booleano and com o seguinte esquema: (telemedicina, telessaúde, telenfermagem, informática em saúde, tecnologia em saúde, tecnologia da informação e comunicação em saúde, tecnologia na saúde básica e tecnologia no atendimento primário) os quais foram demarcados em conformidade com cada base de dados e combinados de formas distintas para assegurar amplitude na busca.

Para a seleção da amostra, estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigo completo, disponível gratuitamente nos meios eletrônicos nas referidas bases de dados, com data de publicação entre janeiro de 2014 a outubro de 2023, no idioma português, inglês ou espanhol e que atenderam à questão norteadora. A determinação do período de tempo foi utilizada para garantir número apropriado de estudos primários, visto que um número elevado de estudos pode inviabilizar a elaboração da revisão integrativa ou inserir vieses nas etapas seguintes do método e também a fim de garantir a utilização de artigos atualizados devido à evolução crescente da tecnologia.

Como critérios de exclusão: relatos de casos informais, capítulos de livros, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos e artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra online.

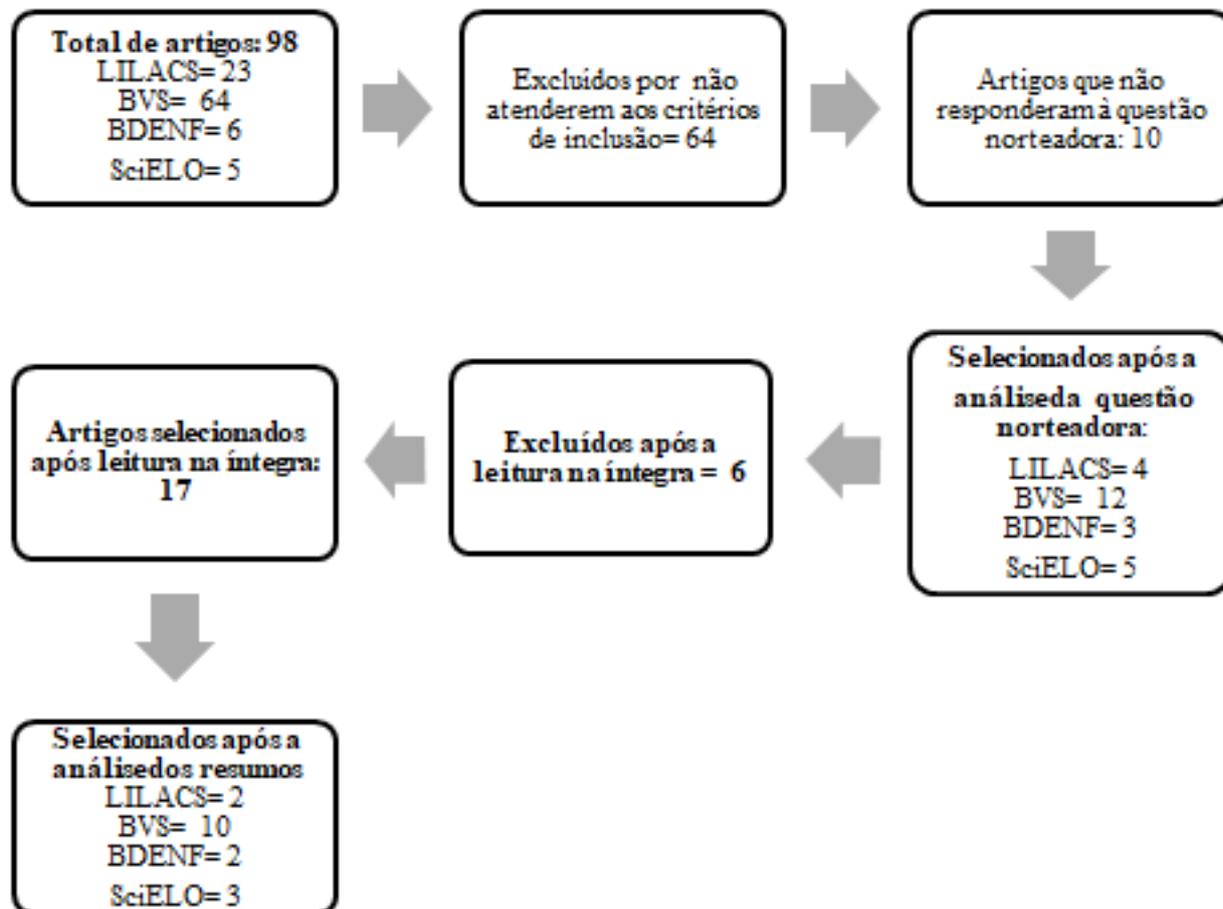
A partir do material obtido, conduziu-se a leitura de cada resumo/artigo destacando aqueles que respondiam ao objetivo deste estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Posteriormente, foram realizadas leituras cuidadosas do material selecionado extraindo conceitos abordados, comparando-os e agrupando os sob a forma de categorias empíricas. O processo de composição da amostra final do estudo está exposto na figura 1.

Os artigos foram analisados a partir de um instrumento construído especialmente para esse fim, contendo os seguintes itens: autores, título do artigo, nome do periódico, ano. Para a realização deste artigo de revisão integrativa, os aspectos éticos foram preservados e acatados, sendo garantida a autoria e referência dos artigos analisados aos seus respectivos autores.



Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos a partir da metodologia PRISMA.

Florianópolis-SC, 2023.



Fonte: Próprio autor.

Resultados

A partir da combinação dos descritores controlados, foram encontrados 98 artigos. Destes, 64 artigos na base de dados (BVS), 23 na LILACS, 5 artigos na Scielo e 6 na BDENF. Posteriormente, foi realizada leitura dos títulos e resumos dos artigos, quando foram excluídos 64, por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada leitura aprofundada dos artigos na íntegra, sendo excluído um total de 10 artigos que não responderam à questão norteadora e 7 artigos foram excluídos após



leitura na íntegra, ao final, 17 artigos fizeram parte desta revisão.

Tendo em vista os estudos dos artigos selecionados nesta revisão integrativa, observou-se algumas informações para melhor sintetizar a temática e, para a apresentação das etapas de seleção dos artigos de acordo com as informações obtidas, elaborou-se uma tabela com título, revista e ano de publicação dos artigos científicos selecionados.

Tabela 1: Artigos selecionados nos anos de 2014 a 2019.

Número do artigo	Autores	Título	Revista e ano de Publicação
A01	Arrais; Crotti.	Revisão: aplicativos para dispositivos móveis (“Apps”) na automonitorização em pacientes diabéticos.	J. Health Inform. – 2015
A02	Barbosa <i>et al.</i>	O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa.	Revista Brasileira de Enfermagem – 2016
A03	Barbosa; Silva	Cuidado de enfermagem por telessaúde: Qual a influência da distância na comunicação?	Revista Brasileira de Enfermagem – 2017
A04	Basile; Amate; López	Desenvolvimento Colaborativo em Telemedicina e Telessaúde para Educação, Assistência e Pesquisa: Estudo de Caso Lab. Brasil/Tigum-Colômbia.	Revista Academia y Virtualidad – 2016
A05	Celes <i>et al.</i>	A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática	Rev Panam Salud Publica – 2018
A06	Correia <i>et al.</i>	Telenfermagem e teleodontologia: relato da experiência do telessaúde Brasil redes em Mato Grosso do Sul	Acervo de Recursos Educacionais em Saúde – ARES – 2017
A07	Godoy; Guimarães; Assis	Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da Telenfermagem.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem – 2014
A08	Marcolino <i>et al.</i>	Teleconsultorias no apoio à atenção primária à saúde em municípios remotos no estado de Minas Gerais, Brasil.	Rev Panam Salud Publica – 2014



A09	Marques <i>et al.</i>	Aplicações e benefícios dos programas de Telessaúde e Telerreabilitação: uma revisão da literatura.	Revista Eletrônica de Comunicação. Informação. Inovação. Saúde. 2014
A10	Matsuda <i>et al.</i>	A implantação do programa telessaúde na atenção básica.	Revista de enfermagem UFPE on line – 2016
A11	Oliveira; Sales	Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa.	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção – 2018
A12	Oliviera <i>et al.</i>	Análise da implantação do Programa Telessaúde Brasil em Pernambuco, Brasil: estudo de casos.	Cad. Saúde Pública – 2015
A13	Schmitza; Harzheim	Oferta e utilização de teleconsultorias para Atenção Primária à Saúde no Programa Telessaúde Brasil Redes.	Rev Bras Med Fam Comunidade – 2017
A14	Silva	A telessaúde e seus impactos na formação continuada dos profissionais de saúde em rede.	Em Rede Revista de Educação A Distância – 2017
A15	Steinman <i>et al.</i>	Impacto da telemedicina na cultura hospitalar e suas consequências na qualidade e segurança do cuidado.	Einstein (São Paulo) – 2015
A16	Taveira; Scherer; Diehl	Implantação da telessaúde na atenção à saúde indígena no Brasil.	Cad. Saúde Pública – 2014
A17	Tibes; Dias; Mascarenhas	Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: Revisão integrativa da literatura.	REME - Revista Mineira de Enfermagem – 2014

Fonte: próprios autores.

Os resultados encontrados por meio da análise dos 17 (dezessete) artigos científicos selecionados proporcionaram identificar que o ano de 2014 foi o que teve mais publicações selecionadas na área, totalizando cinco artigos (29,4%), seguido de 2017 com quatro publicações (23,5%), nos anos de 2015 e 2016 foram usufruídos três artigos (17,6%) em cada, o ano de 2018 contou com dois (11,9%) artigos. Em relação às bases de dados, a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) se destacou com 55,5% das publicações.



Discussão

No referente ao enfoque temático dos artigos, focalizou-se o enquadramento das produções levantadas em duas categorias: A primeira refere-se à importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em auditoria e a segunda aborda sobre a importância das TIC's em saúde de modo geral.

À incorporação de TICs na prática de enfermagem, e o uso de sistemas computadorizados de apoio à decisão, simplifica o trabalho por diversos motivos, dentre eles: complementa o conhecimento nas áreas em que a experiência clínica é limitada, facilita e agiliza o processo de tomada de decisão, torna mais seguro o levantamento de problemas e assegura melhor qualidade em telenfermagem, entretanto, o sistema computadorizado de apoio à decisão se revela incompleto em diversos momentos e as vezes divergente com a opinião dos enfermeiros, portanto, o uso de softwares na assistência de enfermagem não deve substituir o conhecimento e competências dos enfermeiros, mas ser considerado como um complemento à sua atividade (BARBOSA et al., 2017).

Em estudo realizado por Correia et al., 2017, cujo o objetivo foi relatar as experiências em telenfermagem e teleodontologia, desenvolvidas por meio de teleconsultorias assíncronas e teleducação, no Núcleo Técnico-Científico do Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes em Mato Grosso do Sul, no ano de 2012 tanto a telenfermagem quanto a teleodontologia se mostraram importantes ferramentas de apoio técnico-assistencial, uma vez que segundo os pesquisadores, ampliou o acesso dos profissionais às ações de educação permanente em saúde, estimulando a interação e retroalimentação entre os profissionais e o Núcleo de Telessaúde. Além disso, as teleconsultorias reduziram os deslocamentos geográficos desnecessários de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), ao aumentar a capacidade de resolução de problemas de saúde pelas equipes em seu território.

Ao avaliar a implantação do Programa Telessaúde na atenção básica da segunda macrorregião de Alagoas Oliveira et al., 2013 evidenciarem que, considerando as limitações próprias do território



brasileiro e a dificuldade inerente às regiões de difícil acesso, na utilização de ferramentas de tecnologia e comunicação, e o próprio processo de implementação da telessaúde como um desafio para a gestão em saúde, o NT macrorregional alcançou resultados favoráveis em pouco tempo da implantação, sendo que a informatização e a conectividade foram os principais fatores identificados que travam a implementação e desenvolvimento das ações de telessaúde, já que há uma desproporção entre os municípios cadastrados, os que são informatizados e os que possuem conectividade, cenário comum em diversas regiões brasileiras.

Segundo Marcolino et al., 2014, a Rede de Teleassistência de Minas Gerais (RTMG, um serviço público de telessaúde que presta serviços de teleconsultoria e telediagnóstico em cardiologia a 821 pontos de atenção primária à saúde foi capaz de quebrar barreiras físicas no acesso à assistência e constitui-se como ferramenta importante e eficiente de educação permanente em serviço, uma vez que, possibilitou a quebra das barreiras geográficas à assistência especializada, qualificação dos encaminhamentos, melhora da qualidade do atendimento aos pacientes e constitui-se como uma ferramenta importante e eficiente de educação permanente em serviço.

Em trabalho realizado por Steinam (2015), foram coletados dados para validar e evidenciar como a implementação da telemedicina pode ter papéis significativos na qualidade e na quantidade dos serviços, especialmente em relação ao conhecimento que pode ser transferido de todos os níveis da rede de saúde, uma vez que a aplicação está associada a diferenças no uso dos serviços de saúde: transferências de emergência, mortalidade, implementação de protocolos e decisões quanto ao manejo dos pacientes.

Em outro trabalho realizado em Minas Gerais Godoy; Guimarães (2018), apontaram grandes avanços da telessaúde e seu real crescimento nos diversos segmentos como a tele-educação, a tele-assistência, as teleconsultas, além da definição de diagnósticos e a discussão de caso entre a equipe multidisciplinar, nesse trabalho os autores avaliaram a educação permanente a distância para a equipe de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde, sendo que o Projeto Telenfermagem é um projeto de



extensão e pesquisa da Escola de Enfermagem/UFMG integrante do Programa Nacional de Telessaúde, cujo, o objetivo do projeto foi visualizar novas formas de prestar assistência colaborando para transformação das realidades práticas ao oferecer educação a distância para a equipe de saúde

A telessaúde é uma ferramenta de capacitação dos trabalhadores no sentido de desenvolver suas práticas da melhor maneira e garantir maior qualidade de atendimento à saúde e garantir maior custo-benefício para instituições hospitalares, propiciando condições para esses profissionais enfrentarem situações novas com mais resolutividade e promovendo, assim, a padronização dos serviços e das práticas, uma vez que a assistência à saúde a distância promove uma comunicação efetiva entre os trabalhadores de saúde de localidades distintas, agiliza os diagnósticos e promove melhor resolutividade de tratamento aos pacientes internados em hospitais de pequeno e médio porte dos municípios localizados em regiões remotas, assim, por meio da telessaúde as populações afastadas das grandes cidades obterão acesso à assistência à saúde especializada (SILVA, 2017).

A expansão da telessaúde é referida como instrumento necessário para integração das redes assistenciais, sendo imprescindível o envolvimento de pesquisadores e profissionais de saúde, objetivando maior aporte de conhecimentos baseados em evidências em tempo oportuno, de forma a melhorar a qualidade da atenção prestada (OLIVEIRA et al., 2013).

Ainda há muito a se criar, experimentar e corrigir neste campo desafiador de constituição de uma prática profissional mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, visto que, a teleenfermagem exige mudanças mais profundas do que uma simples transposição da prática presencial para o mundo virtual, focando exclusivamente as questões de hardware, conectividade ou software especializado para assistência, ensino ou pesquisa via internet, tornando evidente que a importância da teleenfermagem estar integrada às características da profissão e à reflexão ético-política, em contraposição aos modismos tecnológicos e aos interesses econômicos que colocam o foco da atenção na ferramenta propriamente dita. É necessário investir em novas tipologias sinérgicas e sistêmicas de oferta de ações de telessaúde, como o apoio ao complexo regulador ambulatorial e à orientação da população (MENE-



ZES et al., 2021; SCHIMITZ; HARZHEIM, 2017).

De acordo com Taveira (2014), em seu estudo que objetivou analisar a implantação do programa voltado para a saúde indígena, com base na visão dos gestores, os resultados encontrados por ele indicaram a retomada da implantação do programa, mas permitem questionar se de fato houve implantação e se a telessaúde é estratégia promissora na saúde indígena para a expansão da educação permanente em saúde e a qualificação da atenção, já que as dificuldades resultaram no não funcionamento do programa, assim recomendou-se o diálogo entre as instituições envolvidas e a construção de um espaço democrático, com a participação dos indígenas e dos profissionais de saúde, visando à avaliação desse processo e à tomada de decisão sobre o caminho a seguir. A retomada da implantação da telessaúde, a melhoria de dispositivos já disponíveis (como a radiocomunicação) e/ou a busca de outras estratégias viáveis para o contexto da saúde indígena são algumas possibilidades.

Conclusão

Tendo em vista os estudos analisados, compreende-se que a telessaúde, enquanto estratégia tem um significativo potencial para ampliar e qualificar o acesso à atenção à saúde, à educação permanente e a promoção da qualidade de vida da população nas diferentes localidades. A implementação de políticas nacionais e legislações específicas são importantes para o progresso das iniciativas de telessaúde nos diferentes cenários.

Diante dos artigos apresentados, é nítida a relevância da telessaúde para a avaliação e monitoramento a distância de pacientes, assim como para a educação de profissionais de saúde, apresentando resultados promissores demonstrados pelos artigos analisados neste estudo. Em relação aos projetos nacionais, o planejamento e a operacionalização são importantes para que haja legislação específica e recursos financeiros e humanos destinados à implementação da telessaúde. A integração dos serviços de saúde com o aparato tecnológico mostrou-se um agente facilitador no processo de utilização da te-



lessaúde

Ainda assim, diante de todos os resultados positivos da telessaúde, este estudo possibilitou o levantamento de alguns aspectos que ainda devem ser considerados em pesquisas futuras para aprimorar o seu desenvolvimento e implantação. É importante verificar a logística dos sistemas para sua aplicação por profissionais, procurando torná-los mais acessíveis; é recomendado o uso de facilitadores que impeçam que a tecnologia seja uma barreira no atendimento aos pacientes, assim como deve ser considerada a idade e a cultura do usuário. Além disso, há necessidade de pesquisas sobre a sua utilização em diferentes estágios de condições clínicas, assim como de amostras maiores para evidências mais significativas. Em relação à educação a distância há necessidade de se atentar ao tempo diferenciado para a apropriação do conhecimento da tecnologia por cada profissional.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, R.F.; CROTTI, P.L.R. Revisão: aplicativos para dispositivos móveis (“Apps”) na automonitorização em pacientes diabéticos. *Journal of Health Informatics*. v.7, n.4, p.10-22, 2015.

BARBOSA, I.A. et al. O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v.69, n.4, p.765-772, 2016.

BARBOSA, I.A.; SILVA, M.J.P. Cuidado de enfermagem por telessaúde: qual a influência da distância na comunicação? *Revista Brasileira de Enfermagem*. v.70, n.5, p.978-984, 2017.

BASILE, F.R.M.; AMATE, F.C.; LÓPEZ, L.R. Desenvolvimento Colaborativo em Telemedicina e Telessaúde para Educação, Assistência e Pesquisa: Estudo de Caso Lab. Sh-Brasil/Tigum-Colômbia. *Revista Academia y Virtualidad*. v.9, n.1, p.3-10, 2016.

CELES, R.S et al. A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. *Revista Panamericana de Salud Pública*. v.42, n.1, p.e84, 2018.

CORREIA, A.D.M.S. et al. Telenfermagem e teledontologia: relato da experiência do Telessaúde



Brasil Redes em Mato Grosso do Sul. Convibra. v.1, n.1, p.1-13, 2017.

GODOY, S.C.B.; GUIMARÃES, E.M.P.; ASSIS, D.S.S. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. Escola Anna Nery revista de enfermagem. v.18, n.1, p.148-155, 2014.

MARCOLINO, M. S. et al. Teleconsultorias no apoio à atenção primária à saúde em municípios remotos no estado de Minas Gerais, Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública. v.35, n.12, p.345-352, 2014.

MARQUES, M.R. et al. Aplicações e benefícios dos programas de Telessaúde e Telerreabilitação: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. v.8, n.1, p.10-20, 2014.

OLIVEIRA, A.E.F et al. Educação a distância e formação continuada: em busca de progressos para a saúde. Rev. bras. educ. méd. v.37, n.4, p.578-583, 2013.

OLIVIERA, D.G. et al. Análise da implantação do Programa Telessaúde Brasil em Pernambuco, Brasil: estudo de casos. Cadernos de Saúde Pública. v.31, n.12, p.2379-2389, 2015.

MENEZES, E.L.C et al. A Telessaúde como estratégia para o fortalecimento da Atenção Básica à Saúde no enfrentamento da COVID-19 no Estado da Bahia. Revista Saúde em Redes. v.6, n.2, p.7-24, 2020.

SCHMITZ, C.A.A.; HARZHEIM, E. Oferta e utilização de teleconsultorias para Atenção Primária à Saúde no Programa Telessaúde Brasil Redes. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. v.12, n.39, p.1-11, 2017.

SILVA, E.A. A telessaúde e seus impactos na formação continuada dos profissionais de saúde em rede. Em Rede-Revista de Educação a Distância. v.4, n.1, p.116-129, 2017.

STEINMAN, M. et al. Impacto da telemedicina na cultura hospitalar e suas consequências na qualidade e segurança do cuidado. Einstein (São Paulo). v.13, n.4, p.580-586, 2015.

STEINMAN, M. et al. Impacto da telemedicina na cultura hospitalar e suas consequências na quali-



dade e segurança do cuidado. Einstein. v.13, n.4, p.580-586, 2015.

TAVEIRA, Z.Z.; SCHERER, M.D.A.; DIEHL, E.E. Implantação da telessaúde na atenção à saúde indígena no Brasil. Cadernos de Saúde Pública. v.30, n.12, p.1793-1797, 2014.

TIBES, C.M.S.; DIAS, J.D.; MASCARENHAS, S.H.Z. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. Revista Mineira de Enfermagem. v.18, n.2, p.471-486, 2014.

